



**SEPLAN**  
SECRETARIA DE ESTADO DE PLANEJAMENTO



**GOVERNO DO  
ACRE**  
Trabalho para cuidar das pessoas



**Gladson de Lima Cameli**

Governador do Estado do Acre

**Mailza Assis da Silva**

Vice-Governadora do Estado do Acre

**Ricardo Brandão dos Santos**

Secretário de Estado de Planejamento

**Kelly Cristina Lacerda**

Secretária Adjunta de Planejamento

### **EQUIPE RESPONSÁVEL**

**Marky Lowell Rodrigues de Brito**

Diretor de Desenvolvimento Regional

**Belisa Silva e Souza**

Chefe do Departamento de Estudos, Pesquisas e Monitoramento de Indicadores

**Arlene de Nazaré Silva Pessoa**

Chefe da Divisão de Estudos e Pesquisas

**Adilene Souza da Silva Oliveira**

Chefe do Núcleo de Estudos e Pesquisas

### **Secretaria de Estado de Planejamento – SEPLAN**

Departamento de Estudos, Pesquisas e Indicadores – DEEPI

Av. Getúlio Vargas, 232 – Palácio das Secretarias – Térreo – Centro

Rio Branco – Acre – Brasil - CEP: 69.900-060

E-mail: [deepli.seplan@ac.gov.br](mailto:deepli.seplan@ac.gov.br)

Tel.: (68) 3215-2514

**CLIQUE NA IMAGEM E ACESSE A**



## I. APRESENTAÇÃO

A pesquisa do Custo da Cesta Básica em Rio Branco é realizada mensalmente pela Secretaria de Estado de Planejamento – SEPLAN e corresponde à coleta primária, tabulação e divulgação de informações dos principais estabelecimentos que comercializam os produtos que compõem as cestas básicas de alimentação, limpeza doméstica e higiene pessoal.

As três cestas compõem as provisões mínimas para o sustento e bem-estar de um trabalhador em idade adulta, que foram determinadas pelo Decreto Lei nº. 399/1938, que regulamenta o salário mínimo e que continua em vigor até hoje. As provisões são diferentes para cada região do país, sendo adotadas para o Acre as quantidades referentes a Região 2.

Em **novembro** de 2025, **53 estabelecimentos comerciais foram visitados** e incluíram mercados varejistas de grande, médio e pequeno porte, açougues e panificadoras, **distribuídos em 39 bairros de Rio Branco**. Matriz e filiais de mercados varejistas de grande porte também fazem parte da pesquisa, tendo em vista que as filiais são localizadas em diferentes bairros da cidade.

Através da pesquisa é possível demonstrar a evolução mensal do custo das cestas básicas de alimentação, limpeza doméstica e higiene pessoal, bem como o tempo de trabalho necessário para sua aquisição e o gasto de uma família padrão. Dessa forma, a população pode usar os resultados da pesquisa como referência para realizar suas compras mensais.

Portanto, o presente relatório refere-se aos resultados da pesquisa do custo da cesta básica realizadas pela SEPLAN durante a **2ª quinzena de novembro de 2025**, por meio do Departamento de Estudos, Pesquisas e Indicadores – DEEPI, no município de Rio Branco.

## 1. Cesta Básica Alimentar

### 1.1 Custo da cesta

Em novembro o **custo total da cesta básica alimentar para um indivíduo foi de R\$ 567,60**. Dessa forma, comparando os resultados da pesquisa com mês anterior (outubro/2025), constatou-se um leve **aumento de 0,07% no valor total da cesta**, conforme tabela 01.

**Tabela 01 - Custo da Cesta Básica Alimentar**  
**Outubro/Novembro**

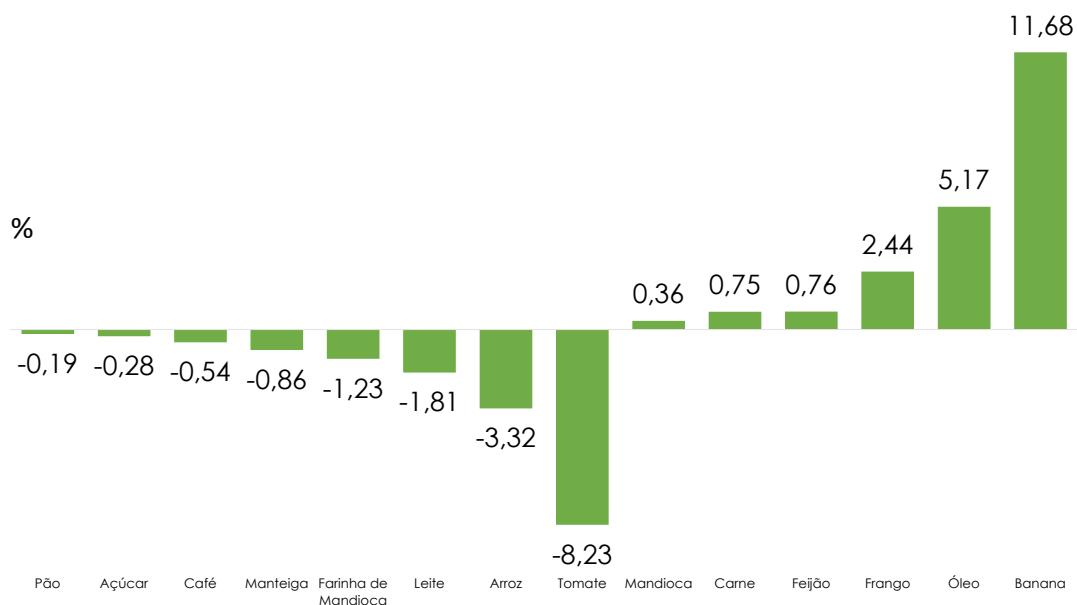
Produtos	Quantidade	Preço da Cesta Básica		Variação mensal	
		Outubro	Novembro	R\$	Relativa (%)
Arroz	3,6 Kg	15,98	15,45	-0,53	-3,32
Feijão	4,5 Kg	29,89	30,12	0,23	0,76
Carne	2,25 Kg	57,15	57,58	0,43	0,75
Frango	2,25 Kg	32,06	32,85	0,78	2,44
Leite	6 L	39,33	38,62	-0,71	-1,81
Pão	6 Kg	85,18	85,02	-0,16	-0,19
Café	0,6 Kg	43,11	42,88	-0,23	-0,54
Açúcar	3 Kg	12,30	12,27	-0,03	-0,28
Farinha de Mandioca	3 Kg	16,81	16,60	-0,21	-1,23
Mandioca	6 Kg	34,53	34,66	0,13	0,36
Tomate	9 Kg	84,47	77,51	-6,95	-8,23
Banana	7,5 Kg	65,25	72,87	7,62	11,68
Óleo	750 MI	7,77	8,17	0,40	5,17
Manteiga	0,75 Kg	43,38	43,00	-0,37	-0,86
<b>Total</b>	--	<b>567,21</b>	<b>567,60</b>	<b>0,39</b>	<b>0,07</b>

Fonte: SEPLAN/DIRDR/DEEPI/DIVEP

### 1.2 Preços dos Produtos

Em novembro de 2025, verificou-se que, dos 14 produtos que compõem a cesta básica alimentar, 6 registraram aumento de preços em relação ao mês de outubro. O **mais expressivo foi observado no item banana, que registrou variação positiva de 11,68%**, na sequência o óleo (5,17%) e o frango (2,44%). Por outro lado, os outros 8 produtos da cesta apresentaram diminuição nos preços. A maior redução ocorreu no item **tomate, que registrou variação negativa de 8,23%**, seguido pelo arroz (-3,32%), leite (-1,81%) e a farinha de mandioca (-1,23%). A variação detalhada de cada produto está disponível no Gráfico 01.

**Gráfico 01 – Variação (%) nos preços dos produtos no mês de novembro/2025 em relação a outubro/2025.**



Fonte: SEPLAN/DIRDR/DEEPI/DIVEP

### 1.3 Tempo de Trabalho Necessário

Em novembro/2025, o número de horas de trabalho necessárias para que um trabalhador adquirisse os produtos da cesta básica alimentar foi de aproximadamente **82 horas e 15 minutos**. Comparando os resultados da pesquisa com mês anterior (outubro/2025), constatou-se que o trabalhador precisou de apenas 3 minutos a mais de jornada de trabalho para adquirir os produtos da cesta.

Para efeito de cálculo das horas de trabalho necessárias para a aquisição da cesta básica, considerou-se um trabalhador assalariado, com carga horária de 220 horas/mês e remuneração mensal de um salário mínimo vigente de R\$ 1.518,00.

O detalhamento das horas necessárias de trabalho para cada produto que compõe a cesta básica alimentar está disponível na tabela 02.

**Tabela 02 - Tempo necessário para aquisição da Cesta Básica Alimentar  
Outubro/Novembro**

Produtos	Quant.	Tempo de Trabalho	
		Outubro	Novembro
Arroz	3,6 Kg	2 h :18 min.	2 h :14 min.
Feijão	4,5 Kg	4 h :19 min.	4 h :21 min.
Carne	2,25 Kg	8 h :16 min.	8 h :20 min.
Frango	2,25 Kg	4 h :38 min.	4 h :45 min.
Leite	6 L	5 h :41 min.	5 h :35 min.
Pão	6 Kg	12 h :20 min.	12 h :19 min.
Café	0,6 Kg	6 h :14 min.	6 h :12 min.
Açúcar	3 Kg	1 h :47 min.	1 h :46 min.
Farinha de Mandioca	3 Kg	2 h :26 min.	2 h :24 min.
Mandioca	6 Kg	5 h :00 min.	5 h :01 min.
Tomate	9 Kg	12 h :14 min.	11 h :14 min.
Banana Prata	7,5 Dz	9 h :27 min.	10 h :33 min.
Óleo	750 Ml	1 h :07 min.	1 h :11 min.
Manteiga	0,75 Kg	6 h :17 min.	6 h :13 min.
<b>Total</b>	--	<b>82 h :12 min.</b>	<b>82 h :15 min.</b>

Fonte: SEPLAN/DIRDR/DEEPI/DIVEP

## 2.0 Cesta Básica de Limpeza Doméstica

### 2.1 Custo da cesta

O custo total da cesta básica de limpeza doméstica foi de R\$ 84,70, representando um aumento de 0,86% no custo total da cesta em relação ao mês de outubro/2025, conforme a tabela 03.

**Tabela 03 - Custo da Cesta Básica de Limpeza Doméstica  
Outubro/Novembro**

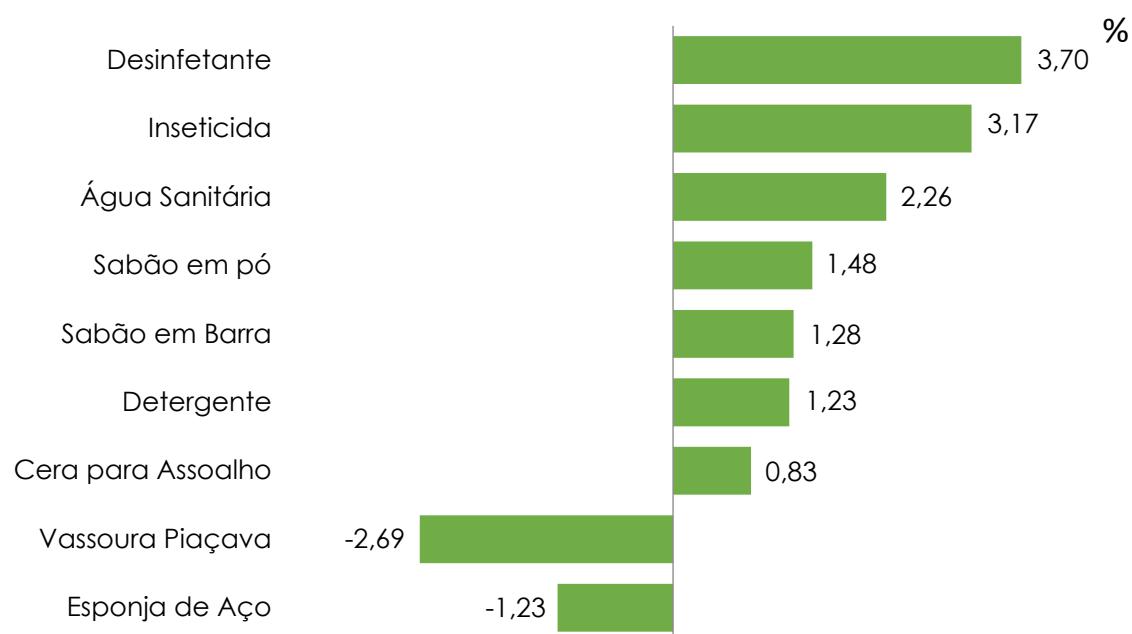
Produtos	Quantidade	Preço da Cesta Básica		Variação	
		Outubro	Novembro	R\$	Relativa (%)
Água Sanitária	1 L	4,02	4,11	0,09	2,26
Esponja de Aço	Pct (6/8 und)	3,04	3,00	-0,04	-1,23
Sabão em Barra	1 Kg	15,19	15,38	0,19	1,28
Sabão em pó	500 g	7,46	7,57	0,11	1,48
Detergente	500 ml	3,14	3,18	0,04	1,23
Desinfetante	500 ml	4,09	4,24	0,15	3,70
Vassoura Piaçava	unidade	17,66	17,19	-0,47	-2,69
Cera para Assoalho	750 ml	12,12	12,22	0,10	0,83
Inseticida	360 ml	17,26	17,81	0,55	3,17
<b>Total</b>	--	<b>83,98</b>	<b>84,70</b>	<b>0,72</b>	<b>0,86</b>

Fonte: SEPLAN/DIRDR/DEEPI/DIVEP

## 2.2 Preços dos Produtos

Dos nove produtos que compõem a cesta de limpeza doméstica, apenas dois apresentaram diminuição de preço em comparação com o mês anterior (outubro), são eles: vassoura piaçava (-2,69%) e a esponja de aço (-1,23%). Por outro lado, os outros sete itens registraram aumento de preço, sendo **o mais expressivo no item desinfetante, que registrou variação positiva de 3,70%**, seguido pelo inseticida (3,17%), água sanitária (2,26%) e o sabão em pó (1,48%). A variação detalhada de cada produto está disponível no Gráfico 02.

**Gráfico 02 – Variação (%) nos preços dos produtos no mês de novembro/2025 em relação a outubro/2025.**



Fonte: SEPLAN/DIRDR/DEEPI/DIVEP

## 2.3 Tempo de Trabalho Necessário

A quantidade de horas de trabalho necessária para um trabalhador adquirir os produtos da cesta básica de limpeza doméstica, em novembro/2025, foi de **12 horas e 16 minutos**. Os resultados da pesquisa revelaram um aumento de aproximadamente 6 minutos no tempo de trabalho quando comparado com mês anterior (outubro/2025).

O detalhamento das horas necessárias de trabalho para cada produto que compõe a cesta básica está disponível na Tabela 04.

**Tabela 04 - Tempo de trabalho Necessário  
Outubro/Novembro**

Produtos Alimentação	Quantidades	Tempo de Trabalho	
		Outubro	Novembro
Água Sanitária	1 L	0 h :34 min.	0 h :35 min.
Esponja de Aço	Pct (6/8 und)	0 h :26 min.	0 h :26 min.
Sabão em Barra	1 Kg	2 h :12 min.	2 h :13 min.
Sabão em pó	500 g	1 h :04 min.	1 h :05 min.
Detergente	500 ml	0 h :27 min.	0 h :27 min.
Desinfetante	500 ml	0 h :35 min.	0 h :36 min.
Vassoura Piaçava	unidade	2 h :33 min.	2 h :29 min.
Cera para Assoalho	750 ml	1 h :45 min.	1 h :46 min.
Inseticida	360 ml	2 h :30 min.	2 h :34 min.
<b>Total</b>	--	<b>12 h :10 min.</b>	<b>12 h :16 min.</b>

Fonte: SEPLAN/DIRDR/DEEPI/DIVEP

### 3.0 Cesta Básica de Higiene Pessoal

#### 3.1 Custo da cesta

O custo total da cesta básica de higiene pessoal foi de R\$ 25,49. Comparado com mês de outubro de 2025, a cesta apresentou aumento de preço de 0,06%, conforme a tabela 05.

**Tabela 5 - Custo da Cesta Básica de Higiene Pessoal  
Outubro/Novembro**

Produtos	Quantidade	Preço da Cesta Básica		Variação	
		Outubro	Novembro	R\$	Relativa (%)
Absorvente	Pct (8 und)	5,48	5,50	0,02	0,29
Creme Dental	90 g	5,52	5,40	-0,12	-2,23
Sabonete	2 de 85/90 g	5,20	5,19	-0,01	-0,24
Papel Higiênico	Pct (4 und)	4,96	4,97	0,01	0,22
Barbeador Descartável	Pct (2 und)	4,30	4,42	0,12	2,90
<b>Total</b>	--	<b>25,47</b>	<b>25,49</b>	<b>0,02</b>	<b>0,06</b>

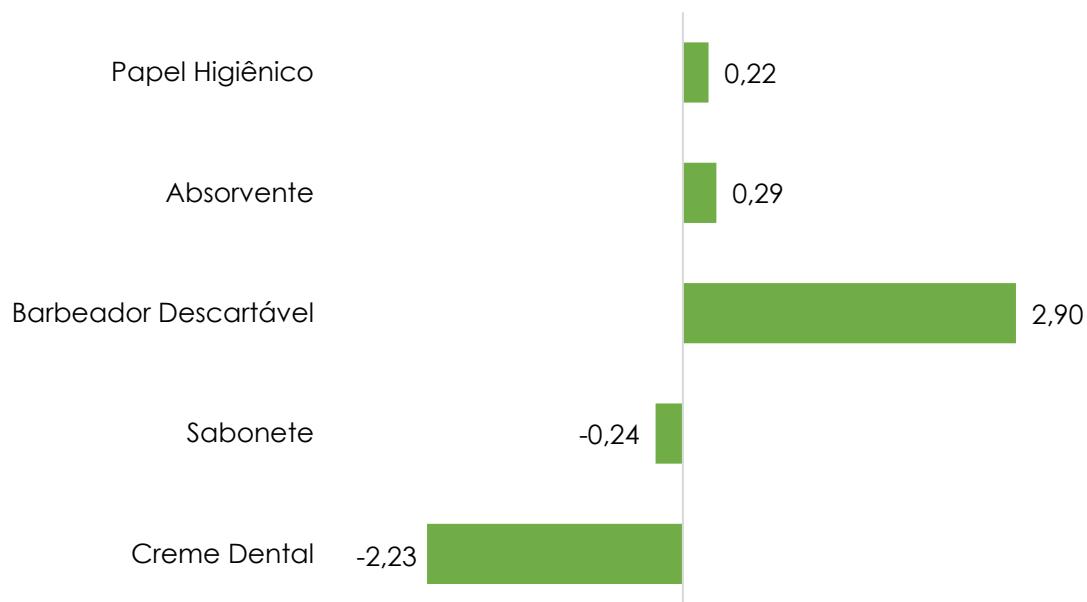
Fonte: SEPLAN/DIRDR/DEEPI/DIVEP

#### 3.2 Preços dos Produtos

De acordo com os resultados da pesquisa, três produtos da cesta apresentaram aumento de preço, em comparação com mês de outubro, sendo o mais expressivo, o item barbeador descartável que registrou variação positiva de 2,90%, na sequência o absorvente (0,29%) e o papel higiênico

(0,22%). Em contrapartida, os únicos itens que tiveram diminuição de preço foram o creme dental (-2,23%) e o sabonete (-0,24%). A variação detalhada de cada produto está disponível no Gráfico 03.

**Gráfico 03 – Variação (%) nos preços dos produtos no mês de novembro/2025 em relação a outubro/2025.**



Fonte: SEPLAN/DIRDR/DEEPI/DIVEP

### 3.3 Tempo de Trabalho Necessário

Para adquirir os produtos da cesta básica de higiene pessoal, um trabalhador necessitou trabalhar **3 horas e 41 minutos** em novembro. Os resultados da pesquisa revelaram que o tempo de trabalho permaneceu estável quando comparado com mês anterior. O detalhamento das horas necessárias de trabalho para cada produto que compõe a cesta básica de higiene pessoal está disponível na Tabela 06.

**Tabela 06 - Tempo de Trabalho Necessário Outubro/Novembro**

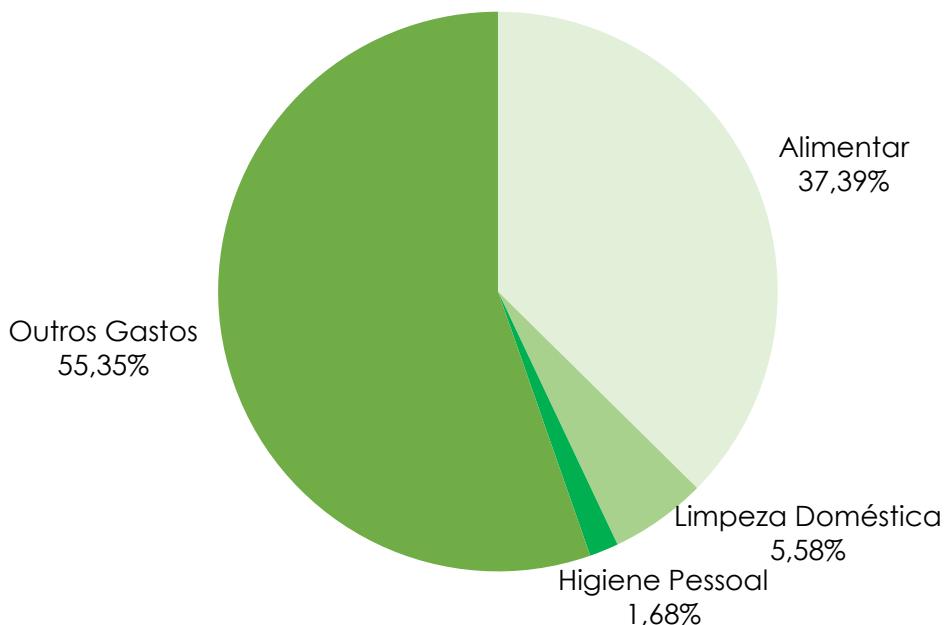
Produtos	Quantidades	Tempo de Trabalho	
		Outubro	Novembro
Absorvente	Pct (8 und)	0 h :47 min.	0 h :47 min.
Creme Dental	90 g	0 h :48 min.	0 h :46 min.
Sabonete	2 de 85/90 g	0 h :45 min.	0 h :45 min.
Papel Higiênico	Pct (4 und)	0 h :43 min.	0 h :43 min.
Barbeador Descartável	Pct (2 und)	0 h :37 min.	0 h :38 min.
<b>Total</b>	--	<b>3 h :41 min.</b>	<b>3 h :41 min.</b>

Fonte: SEPLAN/DIRDR/DEEPI/DIVEP

## 4.0 Participações das cestas

A participação do valor das três cestas básicas (alimentar, limpeza doméstica e higiene pessoal) no rendimento de um indivíduo que recebe um salário mínimo de R\$ 1.518,00 foi de 44,7%, conforme o Gráfico 04.

**Gráfico 04 – Participação do valor das cestas no salário mínimo**



Fonte: SEPLAN/DIRDR/DEEPI/DIVEP

## 5.0 Família Padrão

A família padrão considerada nesta pesquisa é composta por dois adultos e três crianças, com o pressuposto de que uma criança consome a metade da provisão de um adulto.

O valor estimado do gasto mensal em novembro para uma família padrão adquirir as cestas básicas de alimentação, limpeza doméstica e higiene pessoal foi de **R\$ 2.372,26**.

Revertendo esse valor em quantidade de salário mínimo necessário para a subsistência dessa família, o custo estimado para aquisição dos três tipos de cestas foi de aproximadamente 1,56 salários mínimos.

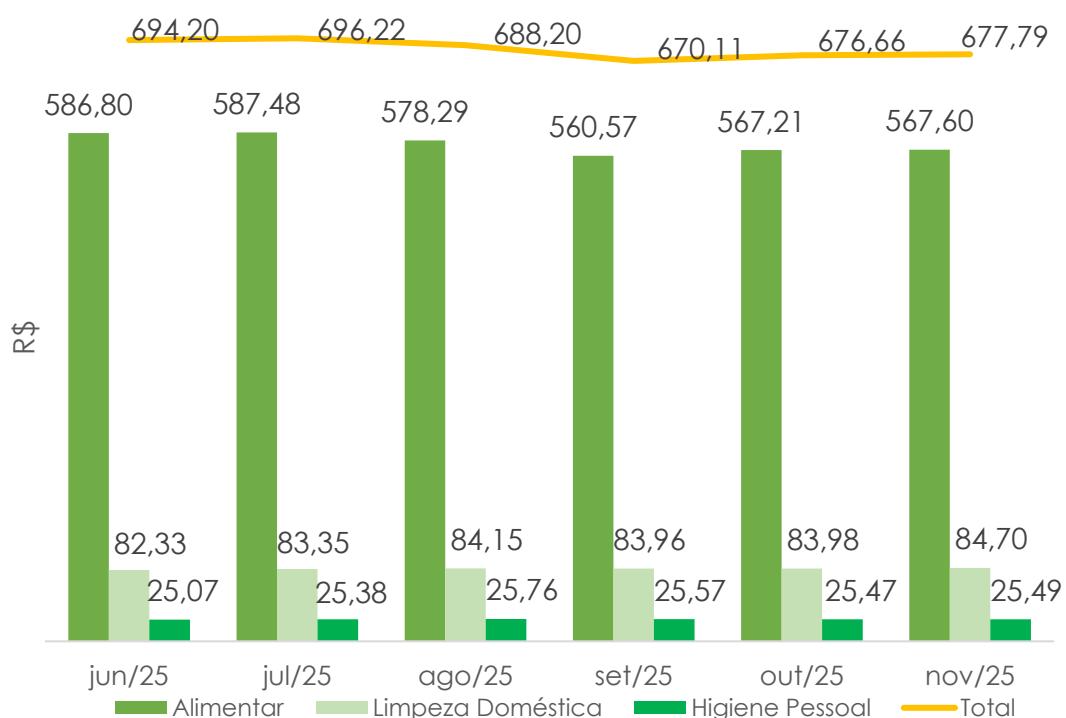
## 6.0 Evolução Geral das Cestas Básicas

### 6.1 Evolução do Custo das Cestas Básicas para um Trabalhador Comum

Conforme **Gráfico 05**, nos últimos seis meses (junho a novembro), a soma total das cestas básicas (alimentar, limpeza doméstica e higiene pessoal) registrou variação negativa de -2,36% no período.

No mesmo período analisado (junho a novembro), o destaque referente ao padrão de variação do custo total das cestas foi para a cesta básica alimentar, que registrou variação negativa de -3,27%. Já as cestas de limpeza doméstica e de higiene pessoal apresentaram variação positiva de aproximadamente 2,88% e 1,67%, respectivamente.

**Gráfico 05 – Custo das Cestas Básicas para um Indivíduo (R\$/mês)**



Fonte: SEPLAN/DIRDR/DEEPI/DIVEP

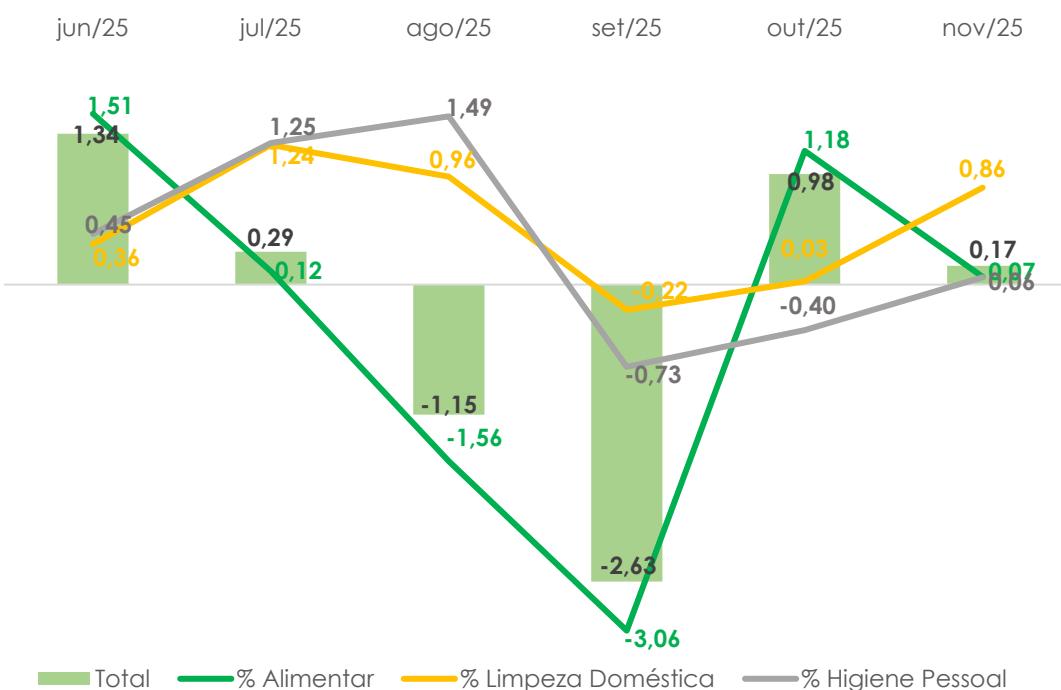
De acordo com os dados do **Gráfico 06**, verificou-se que o custo total da cesta básica alimentar apresentou variação positiva nos meses de junho (1,51%) e julho (0,12%). Já nos meses de agosto e setembro registrou diminuição de preço, com variação de -1,56% e -3,06%, respectivamente. Contudo, em outubro e novembro, o custo total da cesta voltou a subir, cuja variação foi de 1,18% e 0,07%, sucessivamente.

A cesta de limpeza doméstica, por sua vez, apresentou alta de preço em junho (0,36%), julho (1,24%) e agosto (0,96%). Em setembro registrou redução

de -0,22%. Entretanto, registrou aumento de preço em outubro (0,03%) e novembro (0,86%).

A cesta de higiene pessoal registrou alta de preço em junho (0,45%), julho (1,25%) e em agosto (1,49%). No entanto, nos meses de setembro e outubro, apresentou redução nos preços de -0,73% e -0,40%, respectivamente. Já em novembro apresentou leve alta de 0,06%, em comparação com mês anterior (outubro).

**Gráfico 06 – Variação do Custo das Cestas Básicas (%)**



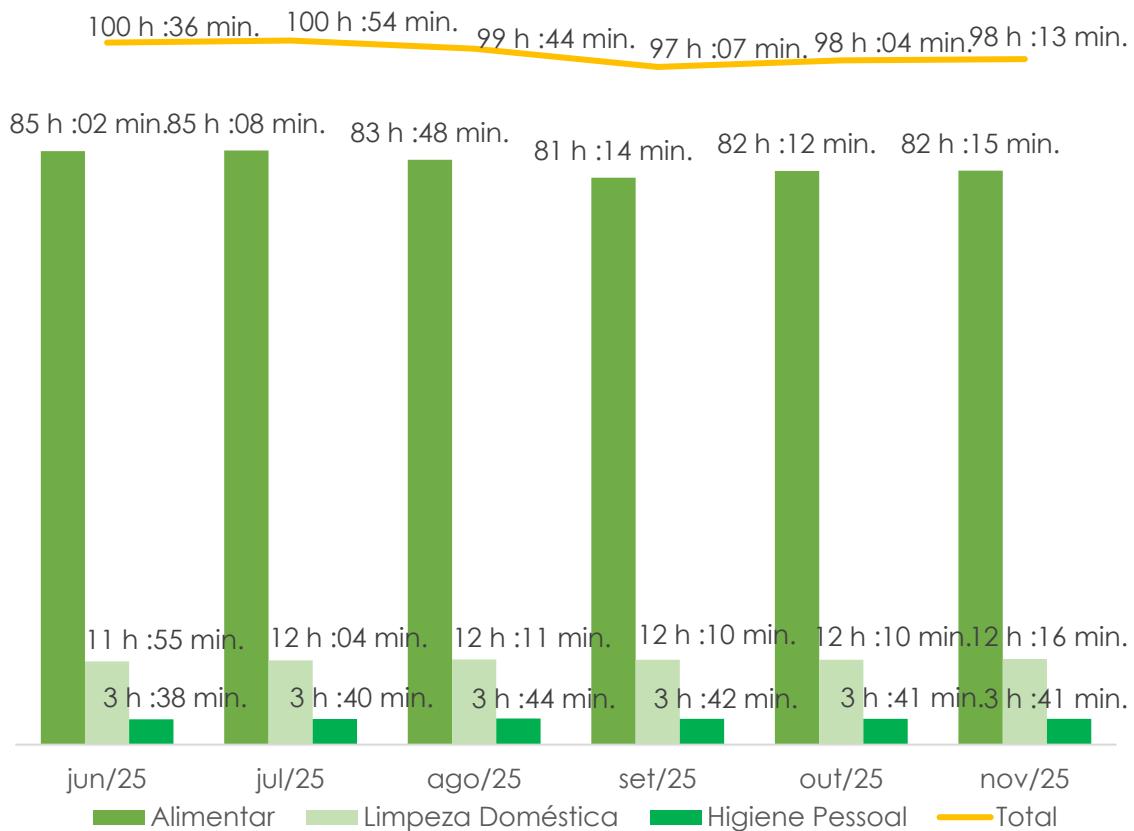
Fonte: SEPLAN/DIRDR/DEEPI/DIVEP

## 6.2 Evolução do Tempo de Trabalho Necessário para Aquisição das Cestas

No período analisado (junho a novembro de 2025), verificou-se uma redução de 2 horas e 22 minutos no tempo total de trabalho necessário para que um trabalhador comum adquirisse as três cestas básicas.

Em novembro, o trabalhador comum precisou trabalhar aproximadamente 98 horas e 13 minutos para adquirir as três cestas básicas, verificou-se que houve um aumento de 9 minutos em relação ao mês anterior (outubro). O detalhamento das horas necessárias de trabalho para aquisição das cestas básicas está disponível no Gráfico 07.

**Gráfico 07 – Tempo de Trabalho necessário para aquisição de Cestas Básicas (horas)**



Fonte: SEPLAN/DIRDR/DEEPI/DIVEP

### 6.3 Evolução da Participação do Valor das Cestas no Salário Mínimo de um Trabalhador

No geral, a soma da participação das três cestas (alimentar, limpeza doméstica e higiene pessoal) no salário de um trabalhador comum, passou de 45,7% em junho/2025 para 44,7% em novembro/2025, representando uma redução de 1,0% no período. Na comparação entre novembro e o mês anterior (outubro), observa-se um aumento de 0,07 ponto percentual na participação dessas cestas em relação ao salário.

O maior destaque na participação do valor das cestas no salário mínimo vigente (R\$ 1.518,00) continua sendo a cesta alimentar. Sua participação passou de 38,7% em junho para 37,4% em novembro, o que representa uma redução de aproximadamente 1,26 ponto percentual no período. O detalhamento da participação das cestas no salário mínimo está disponível no **Gráfico 08**.

**Gráfico 08 – Participação das Cestas no Salário Mínimo de um Trabalhador (%)**



Fonte: SEPLAN/DIRDR/DEEPI/DIVEP

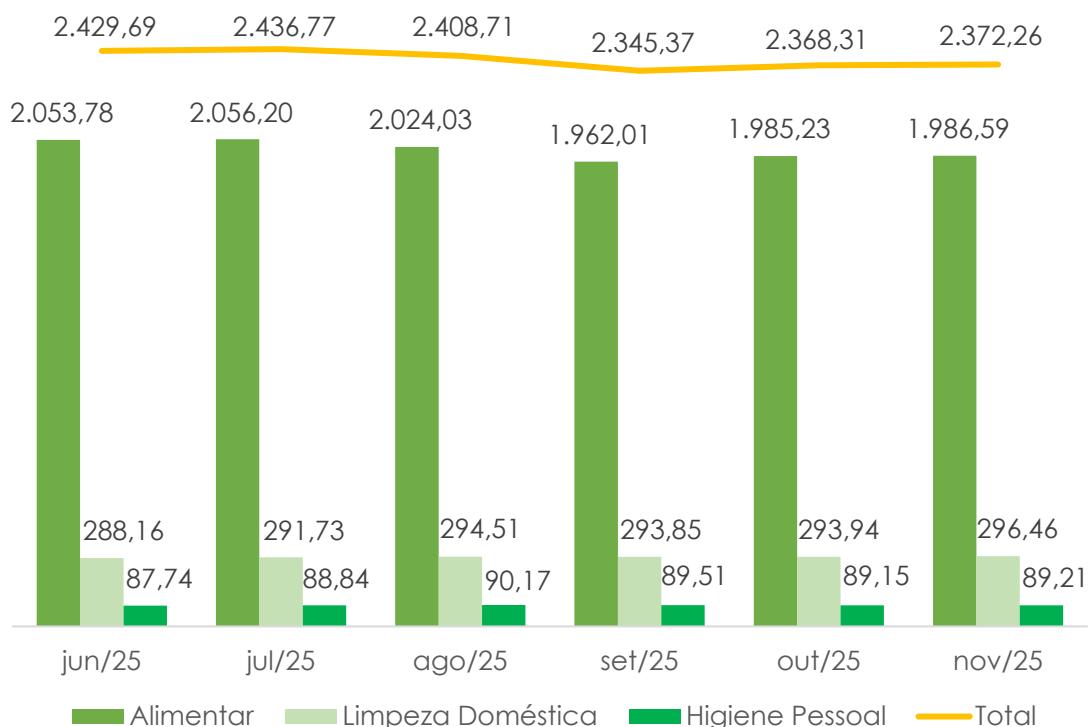
Considerando o salário mínimo líquido, após o desconto de 7,5% para Previdência Social, o mesmo trabalhador comprometeu, em novembro, 48,3% da remuneração para adquirir as três cestas básicas (alimentar, limpeza doméstica e higiene pessoal). Para adquirir apenas o conjunto de itens da cesta básica alimentar, foi necessário comprometer, em média, 40,4%, do salário mínimo líquido.

#### 6.4 Evolução do Gasto Mensal de uma Família Padrão

O gasto mensal com a aquisição das três cestas para a manutenção de uma família padrão, composta por dois adultos e três crianças, pode indicar a dificuldade dessas famílias em manter as condições básicas de consumo e sobrevivência.

Nos últimos seis meses (junho a novembro), os resultados das pesquisas apontaram uma redução nos custos para que uma família padrão adquirisse as três cestas básicas. Em junho, o valor necessário era de R\$ 2.429,69, enquanto em novembro passou para R\$ 2.372,26, representando uma diferença significativa de R\$ 57,43. Essa redução foi influenciada, principalmente, pela queda no custo total da cesta básica alimentar, conforme o **Gráfico 09**.

**Gráfico 09 – Evolução do Gasto Mensal de uma Família Padrão para adquirir as três cestas (R\$)**

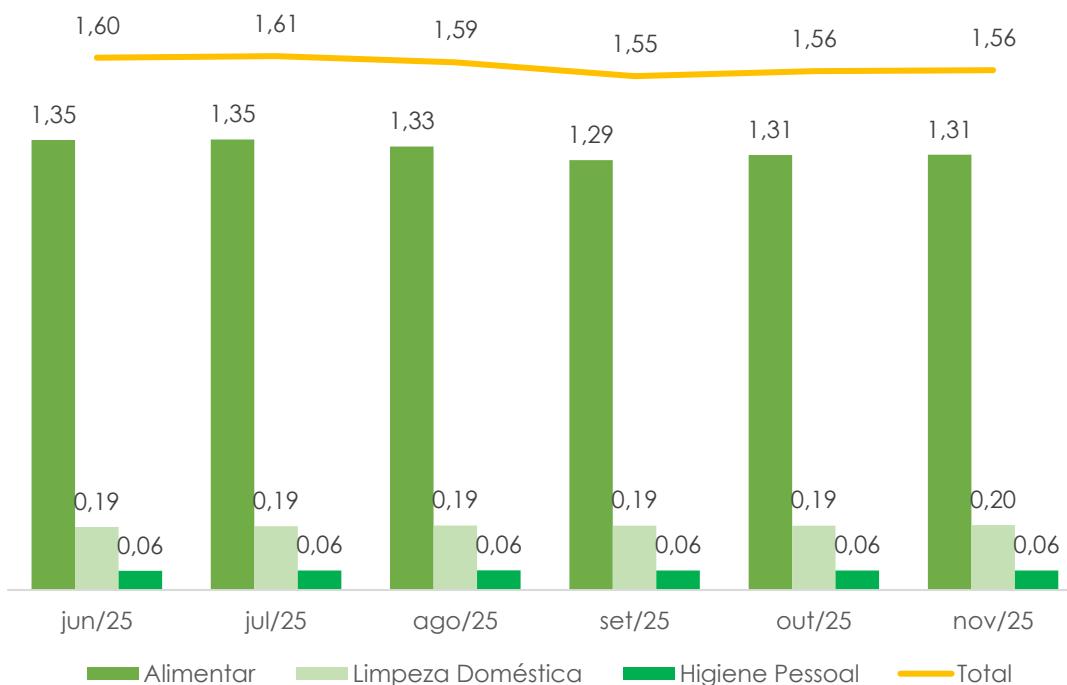


Fonte: SEPLAN/DIRDR/DEEPI/DIVEP

Quando convertemos esses valores em quantidade de salários mínimos necessário para a subsistência dessa família (**gráfico 10**), observa-se uma leve redução na quantidade de salários para que a mesma família adquirisse as três cestas básicas. Em junho, a mesma família padrão precisava comprometer aproximadamente 1,60 salários mínimos, e em novembro, o valor exigido foi de 1,56 salários mínimos.

Para aquisição da cesta básica alimentar, também houve redução. Enquanto em junho era necessário comprometer cerca de 1,35 salários mínimos, em novembro esse valor caiu para 1,31 salários mínimos. O detalhamento para a quantidade de salários mínimos necessários para aquisição das cestas básicas está disponível no Gráfico 10.

**Gráfico 10 – Quantidade de salários mínimos necessários para a aquisição das três cestas por uma família padrão**



Fonte: SEPLAN/DIRDR/DEEPI/DIVEP

Conforme já mencionado, seis produtos que compõem a cesta alimentar apresentaram aumento de preços, em novembro de 2025, entre eles óleo e a carne. De acordo a CONAB e o DIEESE, apesar da menor demanda pelas empresas de biodiesel, o preço do grão da soja subiu devido às expectativas de menor oferta global. No varejo, o preço do óleo de soja aumentou. Os elevados volumes de carne exportada escoam grande parte da produção nacional, de forma que a oferta interna está sempre ajustada. Além disso, a demanda de animais de reposição tem sido maior, provocando aumento de custos.

Por outro lado, o tomate apresentou queda expressiva em seus preços médios. A maior oferta, principalmente devido à maturação, reduziu o preço no varejo. Outros itens que também registraram redução de preço foram o leite e o café. Ainda segundo a CONAB e DISSSE, o excesso de oferta de leite no campo e a importação de derivados contribuíram para a redução dos preços dos derivados no varejo. Com relação ao café, a boa produtividade das lavouras e o lento processo de negociação das tarifas americanas, somado aos altos preços praticados nos supermercados, fizeram com que os preços do varejo caíssem.